

## **(Re)significando o filho prematuro por meio da musicoterapia**

### **(Re)signifying the premature child through music therapy**

DOI:10.34119/bjhrv4n4-025

Recebimento dos originais: 06/06/2021

Aceitação para publicação: 06/07/2021

#### **Larissa Timoteo Silva**

Discente em enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina.

Endereço: Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR-

445, Km 380 - Campus Universitário, Londrina - PR, 86057-970

E-mail: larissa.timoteo@uel.br

#### **Juliane Pagliari Araujo**

Enfermeira. Mestre em Biociências e Saúde pela Universidade Estadual do Oeste do

Paraná. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade de Londrina. Docente do

Colegiado de enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina.

Endereço: Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR-

445, Km 380 - Campus Universitário, Londrina - PR, 86057-970

E-mail: juliane.pagliari@ifpr.edu.br

#### **Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto**

Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Paulista Júlio de

Mesquita Filho, UNESP. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da

Universidade Estadual de Londrina - UEL.

Endereço: Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR-

445, Km 380 - Campus Universitário, Londrina - PR, 86057-970

E-mail: tomeleri@yahoo.com.br

#### **Adriana Valongo Zani**

Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Paulista Júlio de

Mesquita Filho, UNESP. Professor adjunto da Universidade Estadual de Londrina -

UEL no Departamento de Enfermagem na área de saúde da criança e do adolescente, no

programa de Pós-graduação em Enfermagem, nível Mestrado e

Doutorado. Coordenadora e docente da Residência em Enfermagem Neonatal da UEL.

Endereço: Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR-

445, Km 380 - Campus Universitário, Londrina - PR, 86057-970

E-mail: adrianazanienf@gamil.com

#### **RESUMO**

Objetivo: Apreender as representações dos pais sobre o significado do filho prematuro por meio da intervenção musical. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado no referencial teórico das Representações Sociais, realizado com cinco pais de recém-nascidos prematuros hospitalizados em unidade de terapia intensiva que tiveram a oportunidade de realizar intervenções musicais, por meio de entrevista semiestruturada. A coleta de dados ocorreu de junho a julho de 2020, por meio de contato telefônico. Resultados: Dos cinco pais participantes, ocorreu predominância do sexo feminino (80%). A faixa etária variou de 21 a 30 anos. Em relação aos recém-nascidos,

três apresentavam idade gestacional de nascimento menor que 28 semanas, um com 31 semanas e outro com 32 semanas e a média de internação foi de 59 dias. Das falas dos pais emergiram quatro ideias centrais: 1) O primeiro contato com o filho prematuro; 2) O primeiro canguru e a música; 3) Só dorme com música e 4) A música e a pandemia: aproximações e distanciamentos. Considerações Finais: Foi possível identificar a música como forma de vínculo, ocasionando benefícios não apenas para o recém-nascido prematuro, mas para seus pais. Possibilitando momentos agradáveis e que foram mantidos após a alta dos filhos por seus pais.

**Palavras-Chave:** Musicoterapia, Pais, Recém-nascido Prematuro, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

## ABSTRACT

**Objective:** To apprehend the representations of parents about the meaning of their premature child through musical intervention. **Method:** This is a qualitative study, based on the theoretical framework of Social Representations, conducted with five parents of preterm infants hospitalized in an intensive care unit who had the opportunity to perform musical interventions, through a semi-structured interview. **Data collection** occurred from June to July 2020, through telephone contact. **Results:** Of the five participating parents, there was a predominance of females (80%). The age range varied from 21 to 30 years. Regarding newborns, three had gestational age at birth less than 28 weeks, one with 31 weeks and another with 32 weeks, and the mean hospital stay was 59 days. Four central ideas emerged from the parents' statements: 1) The first contact with the premature child; 2) The first kangaroo and music; 3) He only sleeps with music and 4) Music and the pandemic: closeness and distance. **Final Considerations:** It was possible to identify music as a form of bonding, bringing benefits not only to the premature newborn, but also to the parents. It enabled pleasant moments that were maintained after the children's discharge by their parents.

**Keywords:** Music Therapy, Parents, Premature Newborn, Neonatal Intensive Care Unit.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como pré-termo toda criança nascida antes de 37 semanas, sendo essa a principal causa de internação nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN). A internação traz um ambiente de exposição a procedimentos invasivos, ruídos, luminosidade e condições de estresse para o recém-nascido (RN) e seus pais (FERNANDES et al., 2019), alterando a dinâmica e rotina familiar, desta forma se tornando responsável pela ruptura precoce pais-bebê (SOUSA et al., 2019).

Faz parte do papel dos profissionais de saúde promoverem um cuidado humanizado e que promova a interação afetiva pais-bebê, maior conforto e ambiente acolhedor para o RN por meio de intervenções como a musicoterapia (PALAZZI et al., 2019). No Brasil a musicoterapia faz parte do programa de Política Nacional de Práticas

Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2017, por meio da portaria nº 145/2017 (BRASIL, 2017).

A música está presente no dia a dia do ser humano desde a antiguidade e esta ferramenta é capaz de despertar os mais diversos sentimentos. É um recurso terapêutico não invasivo, indolor, que traz conforto, um ambiente agradável, reduz sinais de estresse e pode proporcionar melhora nos padrões fisiológicos. Além de tornar possível a inclusão dos pais, bem como da família durante o processo, fazendo com que se sintam participantes diminuindo o sentimento de impotência e resgatando o vínculo com o RN (JÚNIOR, 2018).

O nascer prematuro gera, em especial nos pais, inúmeros sentimentos desde felicidade pela chegada do filho, como medo por não compreender este novo momento de tantas inseguranças. Diante deste contexto, emerge o seguinte questionamento: A musicoterapia pode levar os pais a significarem o filho prematuro de modo diferente?

Portanto o objetivo deste estudo foi apreender as representações dos pais sobre o significado do filho prematuro por meio da intervenção musical.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado no referencial teórico das Representações Sociais, o qual apresenta grande aderência aos objetos de estudo da área da saúde, uma vez que consegue apreender os aspectos mais subjetivos que permeiam os problemas inerentes a essa área. As Representações Sociais constituem uma série de opiniões, explicações e afirmações produzidas com base no cotidiano dos grupos, sendo a comunicação o elemento primordial nesse processo (JODELET, 2005).

A coleta de dados ocorreu, por meio de contato telefônico, após a alta dos bebês no domicílio dos pais. Foi necessário que a coleta ocorresse via telefone devido ao contexto da pandemia COVID-19, com o intuito de proteger os pais, os bebês e o pesquisador.

Participaram deste estudo pais que tiveram filhos prematuros com idade gestacional menor que 34 semanas e foram submetidos a intervenção musical. Foram critérios de inclusão: pais, maiores de 18 anos, que residiam no mesmo domicílio com seus filhos, e vivenciaram a intervenção musical em seus filhos durante a hospitalização, foram excluídos pais que não assumirão a maternidade e paternidade e pais que possuíam alterações cognitivas.

A duração média das entrevistas com os participantes foi de 30 minutos, considerando a interação inicial e a entrevista propriamente dita. A coleta de dados foi conduzida pela pesquisadora principal e ocorreu no período de junho a julho de 2020, por meio de entrevista semiestruturada contendo duas partes: a primeira, referente à caracterização dos pais e a segunda referente ao objetivo propriamente dito.

Na segunda parte foram elaboradas as seguintes questões norteadoras: 1) Quando você pôde olhar pela primeira vez seu filho na unidade neonatal o que você sentiu? 2) Quando colocaram música para seu filho ouvir o que você sentiu? 3) Após ter tido a oportunidade de presenciar a música você percebeu características diferentes em seu filho que não havia notado anteriormente?

Para o agendamento das entrevistas o pesquisador, a princípio, entrava em contato, com os residentes de Enfermagem atuantes na unidade neonatal, os quais informavam sobre os pais que respondiam aos critérios de inclusão. Os residentes fizeram o primeiro contato com os pais solicitando se poderiam informar seus números telefônicos para o pesquisador principal, e, no caso de autorização o pesquisador ligava para os pais, convidando-os a participar do estudo, explicando os objetivos e no caso de aceite agendava o dia e horário que poderia realizar a entrevista por telefone. As chamadas foram gravadas, por meio de um gravador digital. Ao término das entrevistas o pesquisador perguntou se os entrevistados teriam mais alguma contribuição para o estudo, bem como, se gostariam de fazer alguma alteração no conteúdo.

Para identificar as vivências dos pais referentes aos significados atribuídos ao filho prematuro por meio da música, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) constitui-se na análise metodológica escolhida para a construção dos significados, permitindo a aproximação com o fenômeno em estudo.

O DSC é realizado através de extratos de diversos discursos individuais. Cada discurso coletivo está ligado a uma colocação e ideia específica. Deve ser escrito no tempo verbal da primeira pessoa do singular de modo que represente uma ideia coletiva (LEFEVRE, LEFEVRE, MARQUES, 2009).

Para a pesquisa foram utilizadas três figuras metodológicas: as expressões-chave (E-ch), a ideia central (IC) e o discurso do sujeito coletivo (DSC). As E-ch são trechos literais do depoimento que possuem a essência da fala. A IC é o detalhamento dos significados que há nas falas. No DSC há agrupamento das E-ch que estão nas falas, que possuem ancoragens e/ou IC complementares ou semelhantes, representando a ideia do coletivo (LEFEVRE, LEFEVRE, MARQUES, 2009).

As entrevistas individuais foram transcritas e, posteriormente, foram realizadas leituras repetidamente de cada discurso, a fim de se apropriar dos mesmos e identificar as E-ch e, em seguida, as IC. Após a transcrição dos dados, as entrevistas foram apagadas.

Para a formulação do DSC, foram agrupadas as E-Ch de maneira que formassem um discurso coerente. Para tanto, foram utilizados conectores a fim de dar sentido ao DSC, sem que isso alterasse a estrutura da frase elaborada pelo sujeito.

Esta pesquisa foi iniciada após aprovação da Apreciação Ética (CAAE) nº 64203816.4.0000.5231, conforme parecer nº 1.912.197 e após a obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais participantes do estudo.

Visando ao anonimato dos pais e melhor entendimento da análise realizada, o nome dos pais foi substituído pela sigla M quando mãe e letra P quando pai. Em seguida, colocou-se o número correspondente à ordem de execução das entrevistas.

### **3 RESULTADOS**

No período de março a junho de 2020 ocorreram 56 internações de recém-nascidos pré-termos elegíveis para o estudo. Destes, sete foram a óbito e 16 foram transferidos para outra unidade de internação ou serviço hospitalar, 28 pais não permaneceram tempo suficiente na unidade para que pudessem vivenciar as intervenções musicais com seus filhos. Portanto, participaram deste estudo cinco pais. Cabe salientar que este número de pais que não permaneceram tempo suficiente na unidade, para que as intervenções ocorressem, foi em decorrência da pandemia de COVID -19, que devido as incertezas de infecções, o serviço, cenário do estudo, restringiu a permanência dos pais, o que inviabilizou que os mesmos pudessem permanecer por períodos prolongados para que fossem realizadas as intervenções.

Em relação à caracterização dos cinco participantes, ocorreu predominância do sexo feminino (80%) e a faixa etária variou entre 21 a 30 anos.

Em relação aos RN três apresentavam Idade Gestacional de Nascimento (IGN) menor que 28 semanas, um com IGN de 31 semanas e outro com 32 semanas, a média de tempo de internação de 59 dias.

Em relação as falas dos pais emergiram quatro ideias centrais: 1) O primeiro contato com o filho prematuro; 2) O primeiro canguru e a música; 3) Só dorme com música e 4) A música e a pandemia: aproximações e distanciamentos.

### **IC1 - O primeiro contato com o filho prematuro**

O nascimento de um filho de modo inesperado, gera nos pais inúmeras inquietações em relação ao seu futuro, a possibilidade de não sobreviver é um pensamento muito presente nos pais de RN prematuros, o que é representado por sentimentos de tristeza e medo como observados nos DSC 1 e 2.

**DSC1** - Fiquei triste por não ter conseguido continuar com a gestação até o final e feliz por ele ter nascido e ter a chance de continuar vivo, foi uma sensação diferente e inexplicável, um amor grande que nasce junto. (M1, M5)

**DSC 2** - Quando vi meu bebê pela primeira vez ele estava na incubadora, fiquei triste pois o médico disse que talvez não sobreviveria e assustado com o número de aparelhos. Chorei bastante, tive medo e não entendia muito bem o que estava acontecendo e o que estava por vir, mas foi muita emoção. (M1, P4, M5)

### **IC2 – O primeiro canguru e a música**

Algumas estratégias de cuidados propiciadas pelo serviço para os bebês como a posição canguru e a musicoterapia foram representados pelos pais como um momento de sentimentos de felicidade e percepções de bem estar para com o filho, sendo estes sentimentos opostos ao vivenciados quando do nascimento do filho prematuro.

**DSC 3**- Foi bem gostoso, o primeiro canguru foi com a música e senti muita diferença de quando fiz sem música, pois com a música ele ficou bem calmo, ele ficou tranquilo e não chora, ele gostou e ficou mais relaxado e a saturação do oxigênio dele ficou estável. Até hoje coloco música para ele. (M1, M2, M3)

**DSC 4** - Meu filho ficou até mole quando fiz canguru com música, ficou calminho e antes estava agitado. Foi a primeira vez que peguei ele e vi que ele se entregou mesmo, até dormiu, por isso até hoje colocamos música para ele quando fica agitado. (M2, P4, M5)

### **IC3 – Só dorme com música**

A música iniciada durante a internação do filho prematuro, perpetuou após sua alta sendo representada pelos pais como um momento que possibilitou relaxamento e, portanto, mantida após a alta do filho.

**DSC 5**- Até hoje gosta e só dorme ouvindo música, ele acalma, hoje em dia cantamos e colocamos música, mas no hospital ele relaxou, ficou bem calmo e gostou. Achei interessante porque acalma, é diferente, legal. (P1, M5)

#### IC4 – A música e a pandemia: aproximações e distanciamentos

O surgimento da pandemia e das incertezas frente o desfecho dessa doença desconhecida pelo mundo, trouxe inúmeras mudanças que afetaram estes pais e seus filhos, porém representaram que a música pode alterar estes momentos que todos vivenciavam de medo e dúvidas, sendo representadas pelos pais como uma possibilidade de estarem junto aos filhos e esqueceram o que passava no mundo naquele momento.

**DSC 6** -Quando realizei canguru com a música ele estava bem confortável e o contato físico foi um momento especial, ficou com o olho aberto olhando para mim, sendo que antes não ficava tão acordado por muito tempo. Foi a primeira vez que peguei meu filho, pois por conta do corona não podia fazer muitas visitas e ficou mais restrito, então foi uma emoção. (M1; M3)

#### 4 DISCUSSÃO

No contexto do cenário social, vislumbram-se os sentimentos e percepções de pais de bebês prematuros. O nascimento de uma criança gera no meio social, a renovação da vida e continuidade do ser humano. No entanto, para esse grupo de pais este nascimento ocorreu de forma inesperada e que vem a modificar o cotidiano familiar e sua concepção sobre o ser pai e mãe de um filho prematuro. Estas proposições e explicações criado na vida cotidiana no decurso da comunicação interindividual, equivalentes, na nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais refletem as representações sociais (MOSCOVICI, 2010).

Nas primeiras interações do RN prematuro com seu meio físico e social, as experiências sensoriais são fundamentais, por exemplo, aquelas que ocorrem pelo contato com seus cuidadores, ou pela contenção e movimento que recebem ao serem segurados em seus braços. Experiências fundamentais no processo de neurodesenvolvimento do RN (MIRA, BASTÍAS, 2020).

O funcionamento da representação social baseia-se em dois processos principais: a objetivação e a ancoragem.

A objetivação é o processo por representação, ligados a sistemas de valores, e para os pais deste estudo a hospitalização do bebê prematuro nas unidades neonatais configurou-se neste processo, visto que contribui para a instabilidade emocional dos pais. O período prolongado de internação, a necessidade de adaptação à rotina hospitalar e o distanciamento do domicílio e do restante da família, associados aos momentos de incerteza com relação à saúde do filho, despertam sentimento de tristeza, angústia,



impotência, fracasso, cansaço e ansiedade para os pais (CORREIA, ROCHA, DITZ, 2019).

Contudo, pode-se observar o processo de ancoragem, visto que depende de uma memória coletiva e a prematuridade vivenciados por todos os pais foi esta memória.

É sabido que a prematuridade pode ter como desfecho o óbito por conta de algumas complicações como, os distúrbios metabólicos, termorregulação e sistemas não desenvolvidos. A ciência busca por meio da tecnologia suprir o aporte necessário para manter a vida por meio de aparelhos e medicações prestando uma assistência especializada contribuindo para o aumento da expectativa de vida (HECK et al., 2016).

Contudo, o RN é exposto a uma série de estímulos estressores para o bebê, estímulos esses que afetam também os pais, trazendo sentimentos de medo e impotência que podem ser diminuídos com a participação dos mesmos no cuidado durante a internação hospitalar. Com isso, o Método Canguru (MC) e a musicoterapia são modelos de assistência voltados para a melhoria da qualidade do cuidado (ABREU, DUARTE, DITZ, 2020). A Musicoterapia pode causar relaxamento, mitigar a dor, promover comunicação, expressão emocional e qualidade de vida (FREITAS, et al., 2019).

Nos momentos em que MC foi realizado, em conjunto com a musicoterapia, foi possível perceber que, além do contato pele a pele proporcionado e manutenção do controle térmico e saturação, os pais e bebês aproveitaram um momento único juntos. Destaca-se que também que, a estabilização da saturação e o sentimento de tranquilidade que a música transmite para o bebê e para os pais, transforma o sentimento de angústia em um momento alegre e de interação com seu filho (RODRIGUES et al., 2018).

A musicoterapia vivenciada no ambiente hospitalar estendeu-se para os lares após a alta hospitalar, sendo mantida pelos pais para conforto do bebê e melhora do padrão de sono, deste modo impactando positivamente.

Diante de um cenário atípico no ano de 2020 a pandemia pelo Novo Coronavírus (Sars-CoV-2) trouxe mudança no cotidiano mundial e como principal forma de prevenção o isolamento social, uso de máscara e medidas de higiene. Viver esse momento simultâneo a internação de seu filho na UTI neonatal, contribui para momentos de angústia e incerteza, além do medo de ser um transmissor da doença (MORSCH et al., 2020).

Com medidas restritivas e limitação da visita, os pais procuram ter um cuidado redobrado para proteger seu filho, alguns demoram para pegar no colo e os momentos antes de abraçar, deixar pertinho, dar beijos e cheiros de carinho foram readaptados. Os



pais sofrem por estarem longe de sua rede de apoio e a musicoterapia proporcionou um momento de conexão e proximidade, permitindo o “desligamento” do que o mundo passava e voltando os olhos para aquele momento único que desperta sentimentos agradáveis no meio de tanta angústia (MORSCH et al., 2020).

## **5 LIMITAÇÃO DO ESTUDO**

Devido a pandemia de COVID-19, houve redução do tempo de permanência dos pais na unidade e restrição da sua presença na unidade, o que reduziu a oportunidade dos pais vivenciarem momentos como a intervenção musical junto a seus filhos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou evidenciar a música como terapia integrativa apresentando seus benefícios ao conjunto mãe/pai-bebê. A música se faz presente no dia a dia de um número significativo de pessoas, despertando diversos sentimentos e percepções. Na unidade neonatal foi um instrumento utilizado para dar lugar a um ambiente acolhedor e ressignificar o momento com o RN.

Nesse sentido, de forma não invasiva a musicoterapia tem ganhado espaço como terapia, sendo um recurso que contribui para melhoria da qualidade do cuidado. Além disso, ocorreu um predomínio da utilização desta terapia pelos pais após a alta hospitalar.

## REFERÊNCIAS

Abreu MQS, Duarte ED, Dittz ES. Construção do apego entre mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento canguru. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2020;10:e3955. Access 27 mar. 2021; DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3955>.

Brasil. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 26 set 2019.

Correia LA, Rocha LLB, Dittz SE. Contribuições do grupo de terapia ocupacional no nível de ansiedade das mães com recém-nascidos prematuros internados nas unidades de terapia intensiva neonatal. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** [Internet]. 2019 Set [citado 2021 Abr 20]; 27( 3 ): 574-583. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1694>.

Fernandes MMSM, Santos AG, Santiago AKC. Prognóstico de Recém-Nascidos Internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão Integrativa. **Rev Fund Care Online**. 2019. abr./jun. 11(3):748-755. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.748-755>.

Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3244-3250 jul./aug. 2019. ISSN 2595-6825.

Heck GMM, Lucca HC, Costa R, Junges CF, Santos SV, Borck M. Compreensão do sentimento materno na vivência no método canguru. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, v. 6, n. 1, p. 71, 30 mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769218083>.

Jodelet D. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes; 2005.

Júnior HA. Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes. **Rev. enferm. UERJ** v.26, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.29155>

Lefevre F, Lefevre AMC, Marques MCC. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciênc Saúde Coletiva** [Internet]. 2009 [acesso 2019 ago 07]; 14(4). DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000400025>

Mira A, Bastías R. Interacciones entre las madres y sus bebés prematuros durante el período de hospitalización. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** [Internet]. 2020 [acesso 2021 Abr 20]; 28(3): 875-889. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao2042>.

Morsch DS, Custódio ZAO, Lamy ZC. Psycho-emotional care in a neonatal unit during the covid-19 pandemic. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 38. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020119>.

Moscovici S. **Representações sociais**: Investigações em Psicologia Social. 7a ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Palazzi A, Meschini R, Piccinini C A. Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo: uma proposta de intervenção na UTI neonatal. **Psicol. estud.**, v. 24, e41123, 2019. DOI: 10.4025/psicoestud.v24i0.41123

Rodrigues DIS, Fófano GA, Barreiros LL, Couto CSF, Vieira CF, Oliveira MAAC. A utilização da musicoterapia na assistência ao prematuro internado em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão bibliográfica. **Científica Revista Fagoc: SAÚDE**, [s. l], v. 3, n. 1, p. 1-7, 2018. [acesso 2021 maio 27]. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/saude/article/view/362/309>.

Souza SCD, Medino YMS, Benevides KGCB, Ibiapina AL, Ataíde KMN. Fortalecimento do vínculo entre a família e neonato prematuro. **Rev enferm UFPE**. Recife, 13 (2):298-306, fev, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a236820p298-306-2019>.